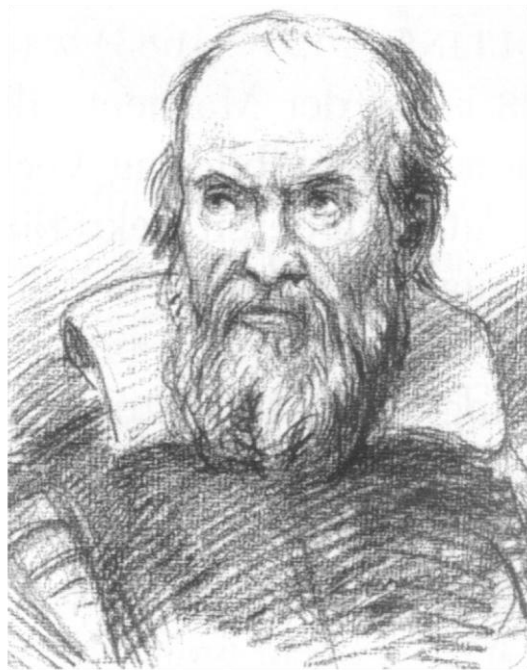


# A VIDA DE GALILEU



BERTOLDO BRECHT

A peça *Vida de Galileu* foi escrita por Bertolt Brecht entre 1937 e 1938. Ela toma a vida de Galileu Galilei (1564-1642), especialmente o debate sobre as duas concepções de mundo ainda em vigor no século XVII, para problematizar questões que eram de atualidade na época de Brecht. Em particular, focaliza as implicações da utilização da ciência e a relação do cientista com a sociedade. "Galileu" é sem dúvida, uma das peças centrais da obra de Bertolt Brecht. Por coincidência, o dramaturgo morreu enquanto dirigia os ensaios da peça para o *Berliner Ensemble* que era a sua companhia de teatral.

Mas por que Brecht teria escolhido a vida de Galileu como pano de fundo para sua peça? Segundo alguns biógrafos de Brecht, a escolha teria sido uma reação aos processos de Moscou (repressão contra intelectuais), em muitos dos quais companheiros de Lenin tiveram de confessar crimes que não haviam cometido antes de serem fuzilados. Segundo Edmundo Moniz, "... há muito de Kamenev, de Zinoviev e de Bukharin no genial astrônomo que, vítima da Inquisição, atirado no cárcere, diante dos instrumentos de tortura, se viu na contingência de renegar as próprias idéias...".

As peças de Brecht foram proibidas de serem encenadas durante o regime comunista na União Soviética.

O extrato que escutaremos abaixo pertence ao 4º ato da peça intitulado, "Galileu deixa a República de Veneza pela corte florentina. Suas descobertas feitas por meio do telescópio chocam-se contra a incredibilidade dos círculos eruditos da corte." A cena se passa na casa de Galileu em Florência. A senhora Sarti e seu filho Andrea realizam os preparativos para a recepção dos convidados, Cosme de Médici, Gran Duque de Florência da cena, e dois doutos da época, que iriam conhecer a invenção de Galileu, o telescópio. Os doutos são genericamente representados pelos personagens nomeados "Filósofo" e "Matemático". Galileu e seu assistente Federzoni completam a cena. É bom que se diga que a cosmologia

geocêntrica (aristotélica) é a concepção de mundo aceita na época, e da qual o filósofo e o matemático são partidários.